

Aromaterapia: dos tempos antigos aos tempos modernos*

O termo “aromaterapia” designa “tratamento” com óleos essenciais. “Aromaterapia clínica” trata-se da utilização dos óleos essenciais no tratamento de doenças em seres-humanos ou animais. Médicos, enfermeiros, naturólogos e demais profissionais da área da saúde necessitam dois ou três anos de formação ou especialização antes que possam trabalhar com aromaterapia associada à fitoterapia no restabelecimento da saúde e tratamento de doenças.

O tratamento a partir da aromaterapia remonta a tempos antigos. O alquimista persa *Abu Musa Jabir ibn Hayyan Al-Azdi*, conhecido como *Geber* no Ocidente, inventou o método de destilação e os instrumentos como o alambique no século IX para a extração dos óleos essenciais das plantas medicinais. Podemos, portanto, aceitar que o tratamento medicinal contendo óleo é realizado desde o quarto milênio a.C., na Suméria e depois no Caldeu (área da Babilônia). Achados arqueológicos em *Tepe Gawra* (Mos-soul - Iraque) provam que houve uma primeira extração de perfumes ou produtos aromáticos entre 5000 a.C e 1500 a.C. Antes do início da Idade Média, os óleos voláteis eram extraídos juntamente com o óleo inteiro de uma determinada planta por vaporização. Naquela época, a substância aromática era usada na culinária, perfumaria, cosméticos e na medicina.

No antigo Egito, o óleo de Abeto (*Abies Cilícia*), a goma de mirra (*Commiphora myrrha*), o incenso ou olíbano (*Boswellia carterii*) e o zimbros (*Juniperus communis L.*) foram utilizados em massagens para prevenir e tratar febres. Também foram encontrados resíduos de oleoresina em frascos no túmulo de *Tutankhamum*, indicando ser o primeiro perfume da civilização. Esta oleoresina foi identificada como uma mistura de uma resina que pertence à família de *Umbelliferae*, mais precisamente ao gênero *Ferula*, junto a uma substância espessa de uma resina de coníferas.

Há relatos em literaturas especializadas, que no período da supremacia do hurritas, na Mesopotâmia (*Mitani* e *Nuzi*), que o deus *Dumuzi* gostava que as pessoas se perfumassem com óleos aromáticos, acreditava-se na época em questão que auxiliava as pessoas no processo de purificação da alma.

A Unção com extratos de plantas, especialmente com óleos aromáticos, é um dos mais antigos métodos de cura. No ritual *hitita-Hurrianitkalzi*, homens e deuses foram unguídos com óleos aromáticos. Não se sabe atualmente o que era a parte de cura, cosméticos, ou propósito mágico.

Na Roma Antiga, no sul da Gália, a madeira de zimbros (*Juniperus oxycedrus*) foi queimada para obter o óleo de cadê, que era utilizado na dermatologia para tratar feridas e a sarna.

A partir do século XVI obtêm-se a destilação, como é conhecida hoje, para a extração de plantas aromáticas (*Hieronymus Braunschweig* – Alemanha de *John French*, “A arte de destilação”, em 1651). Desta forma, a destilação dos óleos voláteis foi aprimorada e introduzida por *Ernest Solvay*.

O uso medicinal dos óleos essenciais, conhecido como a aromaterapia atualmente, foi introduzido pelo químico francês *René Gattefossé Maurisse* no início do século XX. Ele relatou que os agricultores de lavanda tiveram menos infecções devido ao manuseio desta planta. Já na Primeira Guerra Mundial, os

* Texto adaptado da palestra no 1º Congresso de Aromaterapia, em Kyoto, 2012.

soldados americanos utilizaram para pulverizar as feridas um preparado com 1% de óleo essencial de Tea Tree (*Melaleuca alternifolia*) a fim de prevenir infecções.

Desde a década de 1970, podemos distinguir quatro tipos elementares de aromaterapia:

- » A primeira é a utilização exclusiva da aromaterapia, a qual a aromaterapia é empregada sozinha no tratamento por via oral e / ou externa. O desenvolvimento desta abordagem da aromaterapia baseia-se nas propriedades farmacológicas distintas dos óleos essenciais no organismo. Os aromaterapeutas fortemente focam o efeito sobre o sistema nervoso vegetativo. A composição das subvariedades diferentes das espécies (por exemplo: *Eucalyptus globulus*, *E. citriodora*) os quais têm uma variedade de atividades farmacológicas e clínicas, dependendo da proporção diferente dos princípios ativos presentes em cada quimiotipo.
- » A segunda é chamada Fito-aromaterapia, em que aromaterapia é considerada como um grupo de fitoterapia, e aproveita a atividade medicinal do óleo essencial. Nesta abordagem, os óleos são também escolhidos de acordo com o seu efeito farmacológico baseado na sua composição. Os óleos essenciais são administrados por via oral ou externamente e são frequentemente associados com outros extratos (extratos líquidos, extratos secos, tinturas, alcoolaturas).
- » A terceira abordagem é derivada da aromaterapia francesa, a qual é conhecida internacionalmente como a utilização dos óleos essenciais externamente em banhos, massagens, compressas, cataplasmas e outras formas. Considera-se os efeitos farmacológicos específicos dos óleos essenciais no organismo.
- » A última abordagem de utilização da aromaterapia é nomeada aromacologia. Baseia-se no efeito da fragrância no sistema límbico – cérebro através do olfato ou da pele. É utilizada na forma de inalações a seco ou a favor, banhos, massagens e compressas. Considera-se nesta abordagem os efeitos emocionais, mentais e sutis dos óleos essenciais nos indivíduos.

Outros usos da aromaterapia estão relacionados a teorias orientais, como Aiyurveda ou Medicina Tradicional Chinesa, que leva em consideração a cor, a característica do cheiro e o aspecto vibratório dos óleos essenciais no tratamento à saúde.

Como um médico clínico geral, utilizo a fito-aromaterapia há mais de 30 anos. Considero que os óleos essenciais são muito úteis para uma série de doenças. Irei citar alguns exemplos: problemas infecciosos como, urinário/bexiga, pulmão, infecções e infecções dos seios nasais, infecções otorrinolaringológicas (especialmente em pediatria) e infecções vaginais e vulvares; na dermatologia no tratamento de *Acne vulgaris*, feridas, impetigo, infecção fúngica, herpes; na gastroenterologia em diarreias e dificuldades de digestão; na psiquiatria no tratamento do estresse, ansiedade e depressão. Por exemplo, os óleos de Lavanda ou Melissa podem ser associados ao óleo da casca de magnólia em casos de ansiedades ou sintomas de estresse relacionados ao nervosismo.

O objetivo deste texto foi contextualizar a aromaterapia e enfatizar a importância da utilização segura dos óleos essenciais na clínica. A aromaterapia moderna leva em consideração conhecimentos tradicionais, populares e científicos. É considerada uma terapia do futuro, pois é necessário pesquisas que comprovem a eficácia, segurança e efetividade dos óleos essenciais. A aromaterapia também pode ser considerada uma terapia do presente, porque vem se mostrando útil na prática clínica como terapia complementar em todo mundo em diversas doenças.

Este editorial é finalizado divulgando o periódico “*Phytothérapie: de la recherche à la pratique*”, editado pela Springer-França, a revista da qual sou editor-chefe. Foi criada para dar aos leitores artigos originais sobre extratos vegetais, plantas aromáticas, aromaterapia, fitoterapia clínica e formação, juntamente com notícias sobre fitoterapia de todo o mundo. Em cada edição, a revista conta com um artigo sobre testes com plantas aromáticas ou sobre o efeito de um óleo essencial em alguma doença específica.

Dr. Paul Goetz, Strasbourg, France

Editor-in-chief - Phytotherapy - Faculte de Medecine Paris XIII, França
Rossella Ballabio, Lisboa, Portugal